

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 4 - Nº 20 Set - Out 2018



A IMORTALIDADE DOS FARAÓS

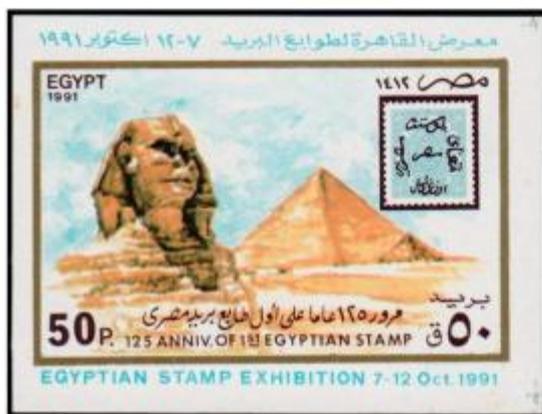


Os faraós do antigo Egito ainda
hoje despertam o interesse de
arqueólogos, estudiosos e
filatelistas



A IMORTALIDADE DOS FARAÓS

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC



Cairo, outubro de 2008 – Denominada “Viagem ao Berço da Civilização”, num roteiro que incluiu Turquia e Grécia, finalmente eu estava no Egito para conhecer a terra dos faraós e seus mundialmente famosos monumentos, que tanto me fascinam desde os tempos escolares.

Localizado no norte da África, o Egito é hoje um país moderno cuja civilização remonta a 4.000 anos a.C. quando se formaram os reinos do Alto e do Baixo Egito. Por volta de 3.100 anos a.C., Menés, governante do Alto Egito, unificou os dois reinos e se tornou o primeiro faraó. Esses monarcas, que se consideravam divindades e responsáveis pela ordem cósmica, governaram o país até 30 a.C. quando os romanos dominaram o território; os períodos dinásticos dessa época se dividem em 3 fases distintas: Antigo Império (3.200

a.C - 2.100 a.C.), Médio Império (2.100 a.C. – 1580 a.C.) e Novo Império (1580 a.C. - 715 a.C.). Posteriormente, vários povos conquistaram o Egito: assírios (670 a.C.), persas (525 a.C.), gregos (332 a.C.) e romanos (30 a.C.)

Grandiosidade arquitetônica começou com as tumbas – as tumbas eram locais que recriavam o cosmos onde o espírito do rei renascia e se fundia ao corpo (mumificado) para que ele pudesse viver para sempre. Por isso o local de descanso de um faraó possuía todos os bens, objetos e até alimentos que ele fosse necessitar em sua vida futura.

Os monumentos egípcios exercem uma atração fascinante desde a antiguidade, sejam as colossais pirâmides de Gizé até os menores fragmentos que possam revelar vestígios sobre a vida naqueles tempos. Neste artigo vamos comentar alguns aspectos do antigo Egito e sua representação nos selos postais.

As Pirâmides – Concebidas como edifícios funerários, as primeiras pirâmides remontam a 2.630 a.C. na região de Saqqara, próximo de Mênfis (antiga capital do Egito). As três maiores pirâmides ainda existentes são as de Quéops, Quéfren e Miquerinos, conjunto que integra a lista das sete maravilhas do mundo antigo. Sua grandiosidade parece mesmo um atestado à IMORTALIDADE DOS FARAÓS.



Pirâmides de Gizé



Pirâmide de Saqqara

A pirâmide de **Quéops** foi construída durante o reinado desse faraó, por volta de 2.551 a.C. a 2.528 a.C. É um dos maiores monumentos construídos pelo homem, possuindo cerca de 2,3 milhões de blocos de pedra, cada um pesando aproximadamente 2,5 toneladas.

O faraó **Quéfren**, que reinou entre 2.520 a.C. a 2.494 a.C., construiu a segunda maior pirâmide do Egito Antigo; mede 143 metros de altura.

A terceira pirâmide no conjunto de Gizé foi mandada construir pelo faraó **Miquerinos** (filho de Quéfren), cujo período de governo se situa, provavelmente, entre 2.490 a.C. a 2.472 a.C. Considerada a menor das três, medindo 66 metros de altura, ainda assim é um colosso que corresponde a um prédio de 22 andares.

Na construção das pirâmides foram utilizados enormes blocos de pedras que, muito bem cortados, forneciam um sólido alicerce a prova de abalos. Essas pedras eram extraídas nas proximidades e ainda hoje se especula a maestria técnica que os egípcios utilizaram para mover blocos tão pesados.

No conjunto de Gizé se sobressai outro magnífico monumento, **a Esfinge**.

Silenciosa e enigmática, diferente das pirâmides a Esfinge foi talhada em pedra calcária, o que dá a dimensão dos problemas que os construtores tiveram que enfrentar. Com corpo de leão e cabeça humana, a Esfinge representava a deificação do faraó Quéfren, como rei e como deus.



Segundo estudos e pesquisas recentes, ao contrário do que muitos acreditam, a mão de obra utilizada na construção das pirâmides não era escrava.



Faraó Quéfren e a Esfinge



Rainha da XIXª dinastia (Novo Império) em trajes reais.

Os faraós – Os faraós eram considerados uma presença divina, que atuavam como intermediários para todas as comunicações celestiais. Muitos foram os reis que construíram a grandiosidade do Egito Antigo legando à humanidade templos, palácios, objetos de arte e uma cultura ainda hoje fascinante. Ptolomeu XV foi o último faraó do Egito Antigo; reinou de 44 a.C. a 30 a.C e era considerado filho de Cleópatra VII e de Júlio César. Hoje, vamos descrever três dos grandes faraós do chamado Império Novo.

Amenófis IV – Mais conhecido como **Akhenaton**, assumiu o poder por volta de 1350 a.C. e governou por 17 anos. Ficou conhecido por promover uma profunda

reforma religiosa livrando-se de todos os deuses do panteão egípcio, dizendo que só existia um só poderoso deus: “*meu deus é o deus não criado, nenhum homem o talhou.*” Essa divindade era ATON, representada pelo disco solar, instituindo assim a primeira religião monoteísta.

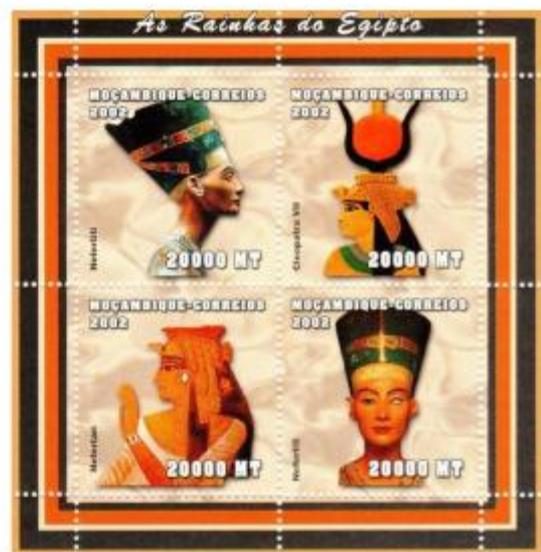
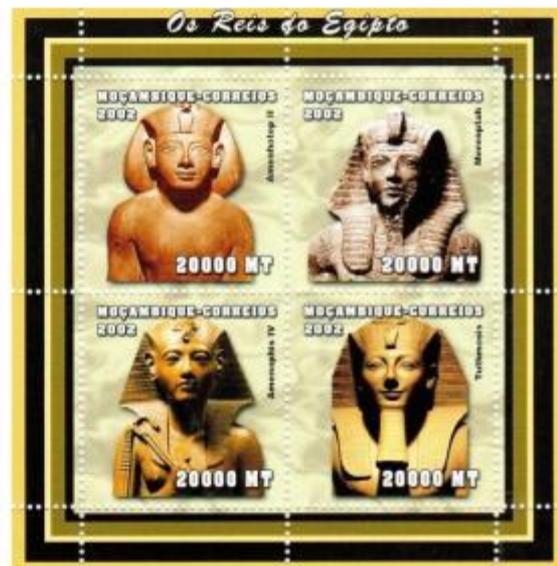
Transferiu a capital de Tebas para El Amarna, cidade que mandou construir distante cerca de 300 km do Cairo, onde passou a viver afastado dos sacerdotes de Amon e da tradição politeísta.

Akhenaton era casado com a bela Nefertiti e pai do futuro rei Tutankhamon.

Ao lado, embaixo a esquerda, podemos ver a imagem do faraó Amenófis IV, que modificou o sistema religioso do Antigo Egito e adotou o nome de Akhenaton que significa “o espírito atuante de Aton”.



Acima e ao lado, o busto de Nefertiti, a “Grande Esposa Real” do faraó Akhenaton. Esculpido por volta de 1.345 a.C. sua beleza é admirada ainda hoje. Foi descoberto em 1912 por arqueólogos alemães e está exposto no Neues Museum, em Berlim



Tutankhamon – Conhecido como “faraó menino”, Tutankhamon governou o Egito entre 1333 a.C e 1323 a.C; morreu aos 19 anos de idade de causas ainda hoje não totalmente esclarecidas.

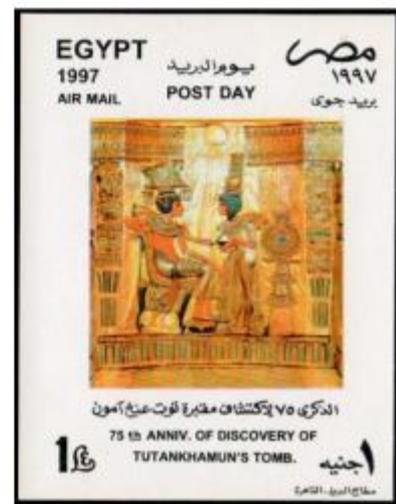
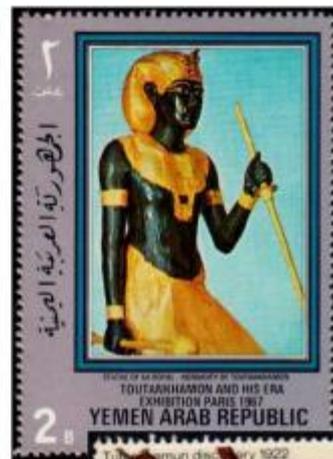
Quando o arqueólogo inglês Howard Carter localizou intacta a sua tumba no Vale dos Reis, em 1922, a notícia se espalhou como a descoberta mais sensacional relacionada ao Antigo Egito. Durante as escavações morreram alguns trabalhadores (provavelmente por terem respirado fungos letais), fato que originou a lenda da “maldição do faraó. No local havia, de fato, uma inscrição que advertia: *“aquele que perturbar o sono eterno do faraó, estará condenado à morte”*. Os tesouros ali encontrados ainda hoje fascinam os visitantes do Museu do Cairo, principalmente a máscara mortuária de ouro maciço.



Museu do Cairo



O rei TUT com símbolos da eternidade



Ramsés II - Este nome foi carregado por onze faraós das XIXª e XXª dinastias egípcias, mas sem dúvida RAMSÉS II, filho de Seti I ao qual sucedeu, é o mais famoso. De fato, através de um reinado de quase 70 anos (1.279 a.C. a 1.213 a.C.), ele transformou o Egito no reino mais poderoso do Mediterrâneo. Por conquistas e guerras frequentes (com os hititas em particular), ele estendeu seu poder da Turquia para o Sudão, garantindo a prosperidade de seu país.

Abençoado pelos deuses, Ramsés II se intitulou "*Filho de Rá*" ou filho do sol e foi homenageado como um deus em sua vida.

Para imortalizar suas vitórias, perpetuar sua memória e honrar as divindades, ele construiu enormes palácios e templos, como

Abu-Simbel, concluído no 20º ano do seu reinado e uma das edificações mais fabulosas do Antigo Egito. Inscrições nas paredes internas desse monumento fazem menção ao seu filho primogênito, **Amenherkhepeshef**, como comandante dos exércitos egípcios, o que contradiz a versão da Bíblia de que sua morte ocorreu quando criança em decorrência da última e mais terrível das 10 pragas, que obrigou o faraó a libertar os hebreus do Egito, episódio conhecido como êxodo nos relatos bíblicos.



Ao lado, estátua de Ramsés II e o Templo de Abu-Simbel, situado no sul do Egito

